

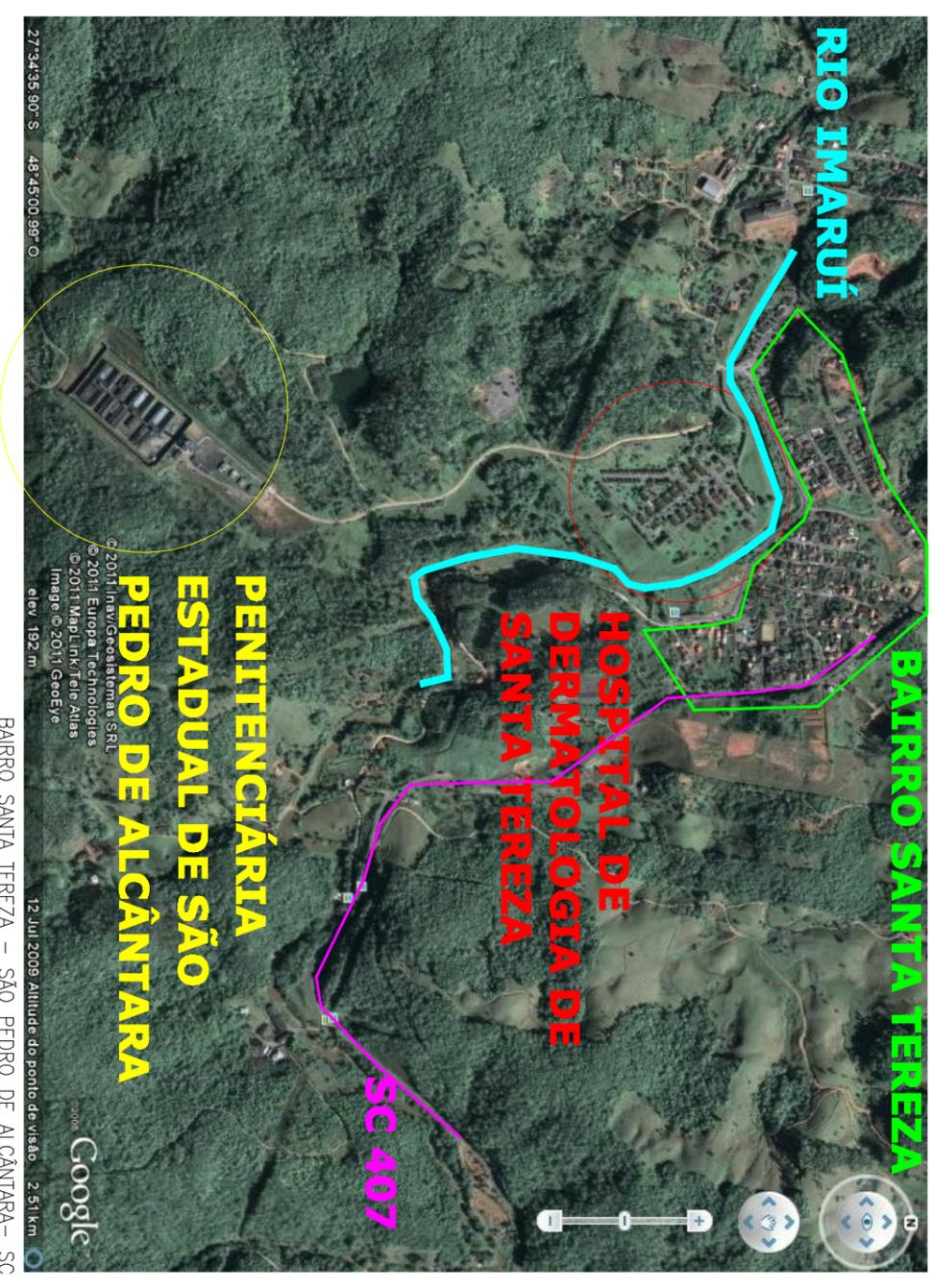
APRESENTAÇÃO

Destinado a recolher os dejetos sociais, seja em razão da lepra, dos crimes e até do óbito, o espaço por um lado, é o retrato concreto da memória de um período que buscava o tratamento da hanseníase através do isolamento dos portadores da doença, a popular lepra. Isto pode ser visto no histórico complexo hospitalar de santa Tereza, que está inscrito em portões sob uma distribuição pavilhonar dos espaços. Já por outro lado, o espaço também é o flagrante da postura social vigente em relação ao tratamento dos delinqüentes, tendo como produto também o isolamento social, aparente na estrutura arquitetônica do complexo penitenciário.

É possível entender a lógica de toda espacialidade criada , através de conversas com os pacientes e moradores do local, sendo que existe ainda alguns antigos moradores portadores da hanseníase, que constituíram família e fizeram do hospital sua casa.

Todo sítio foi pensado nos pormenores para implantação. Tal fato, observa-se por estar separado fisicamente da cidade pelo rio Imarú, e por estar também separado pela praça após a transposição do rio, além de ser murado na divisa com a praça. Toda administração como, casa das freiras, casa do Padre, Parlatório, manutenção, ficavam ao redor da praça, separados do hospital por um muro. Segundo alguns depoimentos, o médico atendia os portadores da hanseníase através do parlatório.

O controle visual do hospital é feito por duas guaritas, uma logo na entrada do complexo, após a ponte, e outra nos portões de acesso da praça Getúlio Vargas.



Orientador: Prof. Américo Ishida
Acadêmico: Jackson Bunn

01

mat.:06131020